





na impossibilidade de se trazer para estas páginas tudo  
com que hoje se fez uma coleção, ao redator destas foi  
reservado, logicamente o direito de <sup>opção dentro</sup>  
de um emaranhado de possibilidades. <sup>so, e a opção dentro</sup>  
O que aqui aparece e/ou aparecerá foi deliberadamente  
escolhido entre diversas coleções com o fito de

se conseguir uma desejada harmonia entre as  
Por experiência Os objetos formalmente afins ganham em beleza e tem  
pontos, que ressaltados os seus atributos, quando expostos em um dado  
contexto ao lado de seus ~~semelhantes~~ <sup>passos</sup> semelhantes.

Por último, mas não por menos, queremos fazer que  
Não pretendemos com nossas ilustrações, de  
maneira alguma, estar esgotando o assunto.

Non encerrando-o com a ultima palavra, ao reproduzir  
um conjunto de determinados itens onde, é certo,  
estará <sup>sempre</sup> faltando ~~sempre~~ algum objeto que viria  
melhorar a nossa escolha. Aqui, neste <sup>nosso</sup> resumo quasi

~~podemos~~ <sup>inventando</sup> ~~estariam~~ <sup>representando</sup> aquilo  
que <sup>poderia</sup> ~~ser~~ <sup>a semente de</sup> ~~colecções~~ <sup>imaginárias</sup>, ~~passadas~~  
acreditamos, <sup>abrigadas</sup>

qualificação  
faz com que poderíamos estar perdendo peças  
interessantes às nossas ~~propósitos~~ demonstrações.  
Dai o porque da nossa ~~opção~~ <sup>melhor</sup> opção pela  
~~escolha~~ <sup>mais</sup> mais nobre escolha, a do produtor ou  
factor do objeto, que usou o material <sup>so</sup>  
como apoio de sua ideia.

Neste <sup>acreditamos</sup> ~~este~~ <sup>semente</sup> ~~resumo~~ <sup>representado</sup>, ~~está~~  
daquilo que poderia <sup>ser</sup> ~~representar~~ a semente da ~~colecção~~  
colecção imaginária.



Se encararmos os objetos como testemunha de uma cultura e de um tempo, vamos constatar que sempre exerceram uma <sup>poder de</sup> enorme fascinação a uma minoria estudiosa dada ao salutar exercício do conhecimento daquilo que adquire. <sup>mas aqui a demarcação negativa que</sup> Daqui de dentro, mercenariamente ou não, ressaltam-se os experts ou entendedores que vão olímpicamente julgar de boca ou por escrito, ~~se o seu "objeto é objeto"~~ <sup>ou não, a sua autenticidade</sup>

O resto é o rebanho, uma grossa manada desenfreada. Excluindo-se os eternos ingênuos, aparece aquela <sup>chama</sup> horda ignorante e desocupada que lotam as galerias e antiquários, e leem compulsivamente as colunas Negócios e Oportunidades.

Confortavelmente assentada sobre os cifrões, ela só tem a insolente vaidade e a inútil pretensão de julgar que a simples aposição de seu nome de proprietário faz o objeto de sua coleção alçar à glória.

Ela sempre esquece de que o objeto adquirido sobreviveu ou sobreviverá tanto tempo, em última análise, prescindindo dos nomes de seus guardiães e servís curadores.

Além de um intermeio de nuances entre as diferentes variedades: colecionador, moldureiro ou restaurador que vira comerciante, leiloeiro que se institue em expert, crítico de arte que vira dono-da-verdade e comete as suas vendinhas, <sup>o verdadeiro colecionador sobrepõe</sup> Por fim mas não por menos, há o lado do colecionismo que, a partir da volúpia do poder de posse, se estabelece naquela região crepuscular que beira as fronteiras do ilícito. Nos jornais do mundo e nos segredos de polichinelo sempre há um vasto material para uma alentada pesquisa psico-sociológica, isto é, fora do alcance destas linhas.

<sup>O resultado é o aprimoramento da sua sensibilidade e o aquecimento de suas qualidades de discernimento, de escolha e de apreciação.</sup>

<sup>Es aqui a demarcação negativa que</sup> qualifica o colecionador e o distingue do ajuntador.

<sup>frontalmente</sup>

Foi evitado formarmos e fotografarmos conjuntos de objetos, só <sup>por causa</sup> do material de que são feitos. <sup>Desconfiamos dos critérios chatadores, que embotam a criatividade.</sup> ~~Porém~~ chamamos mais natural e explícitos, enfatizar os temas, ou melhor, as formas que ~~em~~ aquelas matérias receberam das mãos de seus criadores.

Não acreditamos sejam eficazes as chamadas coleções de porcelanas ou de peltros, assim como, <sup>por extensão</sup> aquelas de madeiras ou de terracotas, <sup>clássicas mais pobres,</sup> ou ainda as de ouros ou de pratas, <sup>(títulos muito</sup> mais alardeantes.

~~Em~~ Em última análise, quasi sempre a sua proposta <sup>que</sup> para não haja erro de quem coleciona acaba se reduzindo a um mero amontoado desordenado de material. Por outro lado desprezar coleções regidas por aquele regime simplista de ~~...~~



a tese <sup>respeitosa</sup> ~~respeitosa~~ <sup>(coleccionar)</sup> de que se trata de um passatempo hedonista  
está completamente superada, <sup>(no mundo de)</sup> hoje ~~mundos~~, quando fatores  
~~económicos~~ <sup>económicos</sup> também tomam parte no jogo.  
~~(determinantes)~~ <sup>(determinantes)</sup> culturais

A história tem nos ensinado <sup>particulares</sup> <sup>pacientemente</sup> acumuladas  
que o destino das ~~particulares~~ <sup>particulares</sup> coleções ou de seus objetos isoladamente, é aquele de  
ser revertidos à instituição pública. O trajeto natural da casa  
(mais cedo ou mais tarde  
aos museus, do âmbito doméstico ao recinto público, é inevitável,  
como são <sup>inexoráveis</sup> as estações da vida.

Como ~~daqui~~ <sup>daqui</sup> nada levamos conosco, ao termo de nossos dias, quando  
partimos, o máximo que <sup>(por momentos)</sup> <sup>(de resto)</sup> ficará, será a menção ~~inútil~~  
inútil do <sup>nome do seu</sup> <sup>ex-proprietário</sup> <sup>ou doador</sup>, que o tempo, se encarregará de apagar  
sem dúvida.

Dai outra <sup>que identifica o</sup> <sup>verdadeiro</sup> <sup>coleccionador</sup> <sup>prática</sup>  
sua generosidade. <sup>prática</sup> <sup>discretamente</sup>

De uma certa maneira  
a história tem nos ensinado que o destino das coleções particulares  
pacientemente acumuladas ou de seus componentes isolados,  
invariavelmente, é aquele <sup>(vendida, tirada, doada ou cedida)</sup> <sup>(de ser)</sup>, e mais cedo ou mais tarde, chegar  
à instituição pública. O trajeto natural da casa ao museu, do  
âmbito doméstico ao recinto público é inevitável como são  
inexoráveis as estações da vida.

Como ~~daqui~~ <sup>daqui</sup> nada levamos conosco, quando partimos, o  
máximo que poderá, por momentos ficar <sup>perseguido</sup> <sup>à posse</sup> <sup>seu</sup>,  
a menção inútil do <sup>nome</sup> <sup>do</sup> <sup>ex-proprietário</sup> <sup>ou doador</sup>, que  
o tempo, sem dúvida, se encarregará de apagar.

Esta é <sup>uma</sup> <sup>outra</sup> <sup>característica</sup>  
positiva que identifica o  
grande colecionador <sup>(prática)</sup> <sup>(discretamente)</sup> <sup>a</sup> <sup>de</sup> <sup>saber</sup> <sup>de</sup> <sup>bom</sup> <sup>grado</sup>,  
prática, sua generosidade. <sup>discretamente</sup>

antecipar aquele processo, saber de bom grado praticar discretamente  
sua generosidade, identifica o grande colecionador <sup>(prática)</sup> <sup>(discretamente)</sup> <sup>a</sup> <sup>de</sup> <sup>saber</sup> <sup>de</sup> <sup>bom</sup> <sup>grado</sup>,  
mesquinha apontador



Já chamaram de vício impune ou brincadeira de gente grande o ato de colecionar, <sup>apesar de que,</sup> ~~porém,~~ desde o início, mais ou menos seriamente, ele <sup>tem</sup> ~~tem~~ feito mais virtuosos do que pecadores. Hoje, está praticamente superada a tese que diz que colecionar se trata de um passatempo amadorístico, quando, por exemplo, é sabido que fatores econômicos, culturais e sociais tomam parte forte no jogo.

No ato de juntar, simplesmente, há um grande impulso inerente à natureza prática ou fetichista do homem. Desde os ~~ajuntadores~~ <sup>ajuntadores</sup> de cabeças-troféu, de conchas, de pedrinhas, da pré-história até - mas por razões bem diferentes - os colecionadores de obras e de objetos de arte e de toda a parafernália oferecida hoje em dia, todos têm, por séculos, permitido amorosamente que suas coleções fizessem parte do estofado do cotidiano.

Se encararmos as obras e os objetos como testemunhos de uma cultura e de um tempo, vamos constatar, por outro lado, que eles sempre exerceram um enorme fascínio a uma minoria atenta, dada ao salutar exercício do estudo e do conhecimento daquilo que ela coleciona. O resultado é o aprimoramento de sua sensibilidade e o aguçamento de suas faculdades de discernimento e escolha, de julgamento e apreciação; ~~isso, então,~~ <sup>isso, então,</sup> uma inequívoca marca que qualifica o colecionador e o distingue frontalmente do simples coletor.

A história, de uma certa maneira, tem nos ensinado que, ~~o destino das coleções~~ <sup>o destino, após</sup> particulares ~~pacientemente acumuladas~~ <sup>pacientemente acumuladas</sup> ou de seus componentes isolados, invariavelmente, ~~é aquele~~ <sup>é aquele</sup> de ser vendida, trocada, doada ou cedida, é chegar à instituição pública, mais cedo ou mais tarde. O trajeto natural da casa ao museu, do âmbito doméstico ao recinto público é inevitável como são inexoráveis as estações da vida. Antecipar aquele processo, saber de bom grado praticar discretamente sua generosidade, também indentifica, entre outras tentas qualidades, o grande colecionador do mesquinho ajuntador.

// Seja qual for a razão, durante toda a sua vida o homem <sup>reune e junta coisas, junta, coleciona,</sup> ~~colecciona~~, se forma <sup>coleccionador</sup> ~~coleccionador~~ por opção e prazer, muito raramente por sacrifício e necessidade. <sup>bem-cuidado</sup> O primoroso álbum de figurinhas de ontem poderia muito bem estar estimulando hoje a aquisição de gravuras pelo comprador de pinturas de amanhã. A lembrança de inefáveis brinquedos do passado poderia ser a senda do colecionador de múltiplos para se chegar a ser um zeloso amante da escultura. Em ambos os casos, poderia até estar incluído <sup>um</sup> o futuro "comprador" de arte conceitual, essa modalidade de expressão radical, evanescente no espaço e no tempo, que por não produzir como resultante documentos diretos, se tornam <sup>quase</sup> ~~vão~~ anti-coleção. Quantitativamente, quadros ou esculturas, gravuras ou múltiplos, figurinhas ou brinquedos antigos, constituem uma parcela mínima da imensa variedade de itens passíveis de se colecionar; entretanto, sem desprezá-la categoricamente, precisamente na variedade restante, <sup>um</sup> temos a nossa faixa de interesse <sup>maior</sup> ~~maior~~ a desenvolver.

// O escopo desta série de artigos é tentar mostrar, principalmente pela ilustração, produzida com uma ótica de designer, <sup>fotografada</sup> dentro de um campo uniforme e neutro,



o objeto colecionável inter-relacionado com seus similares. Foi programadamente evitado a produção de fotos de objetos sobre mesas, dentro de vitrines, sobre prateleiras, entre folhagens ou mergulhados em cenários montados, para que essa importante parte decorativa, que foge ao alcance de nossas linhas, ficasse por conta da imaginação do leitor interessado. Hoje, quem realmente coleciona, no fundo, sabe dispor seus objetos de coleção, dando-lhe um ambiente, uma iluminação correta, um espaço orgânico e uma proteção adequada. Os livros e revistas de decoração e arquitetura de todo o mundo, há muitos anos, têm tratado exaustivamente do tema mostrando e analisando a disposição de coleções existentes ou sugerindo novas idéias, baseadas na moderna museografia. Ao arregimentarmos as peças, foi evitado estabelecer conjuntos reunidos só pelo fato de serem feitos do mesmo material. Desconfiamos dos critérios <sup>niveladores</sup> ~~achetadores~~ que sempre <sup>encobrem</sup> embotam a criatividade. Achamos mais natural e explícito enfatizar os temas, ou melhor, as formas que aqueles materiais <sup>em diferentes épocas</sup> receberam das mãos de seus criadores, ao cumprir a função exigida pela finalidade da obra. <sup>Somente</sup> \* No caso específico quando o material rege o estilo e, <sup>utilidade, a forma e a expressão do objeto,</sup> ~~consequentemente, a forma do objeto,~~ teríamos alguns casos à exceção. (Entendamos: só pode ser de vidro um conjunto de vasos de vidro art-nouveau embora haja vasos art-nouveau de vários outros materiais; assim como, só pode ser de pedracota um grupo de esculturas de pedracota pré-colombianas embora existam esculturas pré-colombianas de outros materiais.) Não cremos eficazes as chamadas coleções de porcelanas ou de peltros, assim como, por extensão, aquelas de madeiras ou de terracotas, ou ainda aquelas de ouros ou de pratas, só para exemplo.) <sup>Todos</sup> Em última análise, quasi sempre a monótona proposição dessas coleções, acabam se reduzindo sumariamente a sua significação <sup>em</sup> uma mera reserva material que, quando preciosa torna-se somente valiosa intrinsecamente. Por outro lado, desprezar esses depósitos regidos por tal modo simplista de qualificação, faria com que, ao prosseguir em nosso trabalho, estivéssemos perdendo peças interessantes à nossa demonstração. Assim, dessas coleções peculiares, apesar de tudo, recebemos a imprescindível colaboração de itens insubstituíveis. \* Em conclusão, eis o porque de nossa opção pela mais nobre alternativa, a do produtor ou factor da obra, que usou o material só como apoio de sua idéia. Na impossibilidade de se trazer para esta página tudo com que ~~hoje~~ <sup>hoje</sup> se faz uma coleção <sup>grande</sup> ao redator desta foi reservado, logicamente, o direito de opção dentro de <sup>um</sup> emaranhado de possibilidades, <sup>e o</sup> que aqui aparece e/ou aparecerá foi deliberadamente escolhido entre diversas coleções com o fito de se conseguir uma desejada harmonia entre as partes. Por experiência, aprendemos que os objetos ou obras formalmente afins ganham em beleza e tem ressaltados os seus atributos quando expostos em um dado contexto ao lado de seus assemelhados. Por último, mas não por menos, queremos frizar que não pretendemos com nossas ilustrações, de maneira alguma, estar esgotando o assunto, nem encerrando-o com a última palavra, ~~ao reproduzir um conjunto de determinado item onde,~~ <sup>que</sup> ~~Saberia~~ estaria sempre faltando, algum objeto que viria melhorar nossa escolha.   
 *(é certo, (continua))*



Já chamarem de vício impune ou brincadeira de gente grande o ato de colecionar, porém desde o início dos tempos, <sup>mais ou menos seriamente</sup> ~~judiciosamente~~ ele tem feito mais virtuosos do que pecadores.

No ato de juntar, simplesmente, há um grande impulso inerente à natureza prática ou fetichista do homem.

Desde os juntadores de cabeças-troféu, de conchas, de pedrinhas da pré-história até - mas por razões bem diferentes - os colecionadores de obras e de objetos de arte e de toda a parafernália oferecida hoje em dia, todos ~~têm~~ <sup>por séculos,</sup> amorosamente permitido que suas coleções fizessem parte do estofado cotidiano,

<sup>que está superada</sup> por ~~dezenas de séculos~~. <sup>a tese que diz que colecionar - na maioria das vezes - se trata de um paratipo, de um paratipo, quando por exemplo, fatores econômicos e culturais também tomam parte no jogo.</sup> Se encararmos as obras e os objetos como testemunhos de uma cultura e de um tempo, vamos constatar, por outro lado, que eles sempre exerceram um enorme poder de fascinação a uma minoria <sup>atenta</sup> ~~estudiosa~~ dada ao salutar exercício do estudo e do conhecimento daquilo que <sup>ela coleciona.</sup> ~~adquirem~~. Eis aqui a demarcação inequívoca que

o resultado é o aprimoramento <sup>de sua</sup> sensibilidade e o aguçamento de suas faculdades de discernimento e <sup>escolha</sup> ~~juízo~~, de <sup>juízo</sup> ~~escolha~~ e apreciação. <sup>uma</sup> ~~demarcação~~ <sup>marca</sup> ~~inequívoca~~ <sup>entre tantas</sup> que qualifica o colecionador e o distingue frontalmente do simples coleto.

Seja qual for a razão, durante toda a sua vida o homem coleciona, se forma colecionador, por opção e prazer, <sup>muito raramente por sacrifício e necessidade.</sup> O primoroso álbum de figurinhas de ontem poderia muito bem estar estimulando hoje a aquisição de gravuras pelo comprador de pinturas de amanhã.

A lembrança de <sup>inefáveis</sup> ~~bonitos~~ brinquedos do passado poderia ser a senda do colecionador de múltiplos para se chegar a ser um zeloso amante da escultura.

Em ambos os casos poderia até estar incluído o futuro "comprador" de arte conceitual, essa modalidade de expressão radical, evanescente no espaço e no tempo, <sup>que, por não produzir como resultado</sup> ~~que~~ documentos diretos, <sup>se tornam</sup> ~~resultantes~~, portanto tão anti-coleção.

Quantitativamente, quadros ou esculturas, gravuras ou múltiplos, figurinhas ou brinquedos antigos, constituem uma parcela mínima da imensa variedade de itens passíveis de colecionar; entretanto, sem desprezá-la categoricamente, <sup>temos</sup> ~~temos~~, precisamente <sup>temos</sup> ~~na~~ variedade restante, a nossa faixa de interesse maior a desenvolver.

O escopo desta série de artigos é tentar mostrar principalmente <sup>pela</sup> ilustração, produzida com uma ótica de designer, dentro de um campo uniforme <sup>e</sup> ~~neutro~~ o objeto colecionável inter-relacionado com seus similares.

Foi programadamente evitado a produção de fotos de objetos sobre mesas, dentro de vitrines, sobre prateleiras, entre folhagens ou mergulhados em cenários montados, para que essa importante parte decorativa, que foge ao alcance de nossas linhas, ficasse por conta da imaginação do leitor interessado.

Hoje, quem realmente coleciona sempre <sup>sabe</sup> ~~sabe~~, no fundo, dispor seus objetos de coleção, dando-lhe um ambiente, uma <sup>iluminação</sup> ~~iluminação~~ correta, um espaço orgânico e uma proteção adequada. Os livros e revistas de decoração e arquitetura de todo



## Um tratado

mundo, há muitos anos, ~~tratam~~ exaustivamente do tema mostrando e analisando a disposição de coleções existentes ou sugerindo novas idéias, baseadas na moderna museografia.

Ao arremetarmos as peças ~~para fotografarmos~~, foi evitado estabelecer conjuntos, reunidos só pelo fato de serem feitos do mesmo material.

Desconfiamos dos critérios achatadores, que sempre embotam a criatividade.

Achamos mais natural e explícito enfatizar os temas, ou melhor, as formas que aqueles materiais receberam das mãos de seus criadores <sup>ao cumprir a função exigida pela finalidade da obra.</sup> Não cremos eficazes as chamadas coleções de porcelanas ou de peltros, assim como, por extensão aquelas de madeiras ou de terracotas, ou ainda as de ouros ou de pratas, <sup>so</sup> para exemplificarmos.

Em última análise, <sup>sumariamente</sup> quase sempre as monótonas proposições dessas coleções <sup>que, quanto mais preciosas, tornam-se somijantes, tal qual</sup> acabam se reduzindo a sua significação a um mero amontoado material <sup>relevo</sup>. Por outro lado, <sup>apesar de tudo, recebemos</sup> desprezar esses depósitos regidos por tais regimes <sup>regimes</sup> simplistas <sup>mundo</sup> de qualificação, <sup>de fato</sup> <sup>de fato</sup> com que, ao prosseguir em nosso trabalho, estivéssemos perdendo peças interessantes à nossa demonstração. Assim, dessas coleções peculiares <sup>em conclusão, eis</sup> tivemos a <sup>imprescindível</sup> colaboração <sup>alternativa</sup> de itens insubstituíveis.

Dei, o porque de nossa opção pela mais nobre <sup>alternativa</sup> escolha, a do produtor ou factor da obra, que usou o material só como apoio de sua idéia.

No caso específico quando o material rege o estilo e, conseqüentemente, a forma do objeto, teríamos alguns casos à exceção. <sup>Entendamos:</sup> Exemplificamos: só pode ser de vidro um conjunto de vasos de vidro art-nouveau, embora haja vasos art-nouveau de vários outros materiais; <sup>assim como</sup> ou só pode <sup>ser de pedra</sup> de terracota um grupo de esculturas de <sup>pedra</sup> terracota pré-colombianas embora <sup>existam</sup> haja esculturas pré-colombianas de outros materiais.

não belo  
luzo

Qualquer quem sabe que no meio dos trastes do pórtico da casa da vovó <sup>ainda</sup> pode estar <sup>essa forma de móvel, quadro, objeto,</sup> escondido a solução para <sup>as</sup> algumas com a receita familiar do <sup>del'boa qualidade</sup> neto no futuro. Então transformar a coleção as velharias <sup>de</sup> pode ser <sup>de</sup> uma condição <sup>de</sup> <sup>resguardando</sup> <sup>de</sup> para a antiguidade de amanhã.



8.0 22/ET-7.1m

MARIA HELENA STORTO

C.I.C. \_\_\_\_\_

ESTRADA \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_ TEL. REC. \_\_\_\_\_

ELDORADO (DIADEMA)

OBS. COMBINAR <sup>(ANTES O)</sup> DIA ENTREGA / RECEBIMENTO

4 AMANTA  
TODA REVESTIDA  
2 LC-1 COURO PRETO

e/ 30% DESC.

MAY SUPLYCY

C.I.C. \_\_\_\_\_

RUA ARTUR AZEVEDO \_\_\_\_\_ 12 ANDAR

TEL. \_\_\_\_\_ TEL. ESCR. \_\_\_\_\_

CAPITAL \_\_\_\_\_

OBS. COMBINAR <sup>(ANTES O)</sup> DIA ENTREGA / RECEBIMENTO

1 SOFA 567  
REVESTIDO COURO PRETO

e/ 30% DESC.

17.782,0	17.782,0
178	4445,5
2220	13.336,5

35.564,00	/2
15	17.782
15	178
16	2
04	
0	

WALTER DE CASTRO

C.I.C. 000868765

RUA ARTUR PRADO, \_\_\_\_\_ AP.

TEL. ESCR. \_\_\_\_\_

CAPITAL \_\_\_\_\_

OBS. COMBINAR ANTES O DIA ENTREGA

8 AMANTA  
TODA REVESTIDA  
DE COURO PRETO

2 LC-1

2 mesinha  
quadrada 621  
7.480,00

e/ 25% DESC.  
pagamento a 30 DIAS  
após a entrega

86.428 / 4  
21.604  
06  
24  
2028

---

101.388  
14.960  
86.428

WILLYS DE CASTRO

C.I.C. \_\_\_\_\_

RUA HADDOCK LOBO, 1672

TEL. \_\_\_\_\_

CAPITAL \_\_\_\_\_

OBS. COMBINAR ANTES O DIA ENTREGA

101.281,00

4 AMANTA  
TODA REVESTIDA  
DE COURO PRETO

e/ 25% DESC.

ou 20% DESC. SE  
PAGAMENTO A 30 OU  
60 DIAS RESPECTIVAMENTE



As vezes, entretanto, as peças foi evitado estabelecer conjuntos reunidos só pelo facto de serem feitas do mesmo material.

Desconfiamos dos critérios <sup>misoclastos</sup> ~~adjetivos~~ que sempre encobrem a criatividade.

Nos cremos eficazes as chamadas colecções de porcelanas ou de felpas, assim como, por extensão, aquelas de madeiras ou de terracotas, ou ainda aquelas de ouros ou de pratas, só para exemplo.

Já tivemos conhecimento de conjuntos de linçotes com contrastes de <sup>até</sup> ~~branças~~ data, título e peso, que achamos relativamente mais curiosas pois, <sup>a despeito</sup> ~~apesar~~ de tudo, <sup>mostram</sup> ~~mostram~~ <sup>relativamente</sup> ~~relativamente~~ indiretamente o <sup>motivo técnico</sup> ~~motivo técnico~~ que motivou a colecção.

Em última análise, quasi sempre a monótona proporção dessas colecções acabam reduzindo sucessivamente a sua significação a uma mera reserva material que, quando preciosa torna-se <sup>tão</sup> somente valiosa intrinsecamente.

Por outro lado, desprezar todos esses depósitos regidos por tal modo comodista de <sup>classificação</sup> ~~qualificação~~, ~~como~~ <sup>como</sup> que as proseguir em vossos trabalhos, estivessem ~~perdendo~~ perdendo peças interessantes à nome demonstrações. ~~Terão~~ <sup>Terão</sup> dessas colecções peculiares, apesar de tudo, recebido a imprescindível colaboração de itens insubstituíveis.

No caso específico, quando o material reza o estilo e, conseqüentemente, a forma do objecto, terão alguns casos à excepção.

Em conclusão, eis porque de nossa opção pelo mais nobre alternativa, a do produtor ou factor da obra, que usou ~~o~~ o material só como apoio de sua ideia.